

**ANSIEDADE NA AVALIAÇÃO ESCOLAR DE QUÍMICA, ERA DIGITAL E
DESEMPENHO ACADÊMICO: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO**

**ANXIETY IN CHEMISTRY SCHOOL TEST, DIGITAL AGE AND ACADEMIC
PERFORMANCE: A CASE STUDY IN INTEGRATED HIGH SCHOOL**

Resumo: A ansiedade é um fenômeno que vem se tornando comum no ambiente escolar. Nesse contexto, o presente manuscrito tem como objetivo analisar como se encontra o estado emocional dos discentes do 3º ano (Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática do IFPI - Campus Paulistana) na véspera e no dia da avaliação escolar de Química e suas relações com a era digital e o desempenho acadêmico. A metodologia caracteriza-se como um estudo de caso qualitativo, utilizando-se a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) como técnica de interpretação dos dados. Como principais resultados, destaca-se que, na véspera e no dia da avaliação de Química, os alunos da turma supramencionada apresentaram, em significativo número, um elevado nível de ansiedade, acentuado pela era digital e pela alta pressão social e escolar, podendo, assim, impactar negativamente no desempenho acadêmico. Portanto, a temática em estudo é de grande relevância social, científica e educativa, podendo suscitar futuras pesquisas nessa área.

Luísa da Conceição Costa¹
Elisângela Campos Damasceno²

1 IFPI – Campus Paulistana.
2 IFPI – Campus Paulistana.

Palavras-chave: Ansiedade. Avaliação escolar. Era digital. Desempenho acadêmico. Ensino médio.

Abstract: Anxiety is a phenomenon that has become common in the school environment. In this context, this manuscript aims to analyze the emotional state of 3rd year students (Technical Course Integrated with High School in Computer Science at IFPI - Campus Paulistana) on the eve and on the day of the Chemistry school test and its relationships with the digital age and academic performance. The methodology is characterized as a qualitative case study, using Content Analysis (Bardin, 2011) as a technique for interpreting the data. As main results, it is highlighted that, on the eve and on the day of the Chemistry test, the students of the aforementioned class showed, in significant numbers, a high level of anxiety, accentuated by the digital age and by high social and school pressure, which can, therefore, negatively impact academic performance. Therefore, the theme under study is of great social, scientific and educational relevance, and may prompt future research in this area.

Keywords: Anxiety. School test. Digital age. Academic performance. High school.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, vale salientar que, conforme dados da Secretaria Municipal de Saúde de Recife, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) registrou um

episódio de ansiedade coletiva de vinte e seis estudantes do Ensino Médio durante o período de provas. Tais discentes precisaram de atendimento médico e apresentaram vários sintomas, como, por exemplo, falta de ar, crises de choro e tremores causados por conta da alta pressão exercida em dias de avaliações escolares.

Dessa forma, a adolescência é uma fase da vida em que, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), ocorre um processo de mudanças físicas, cognitivas e psicossociais. Daí, o adolescente está mais suscetível, conforme Gonzaga (2016), a desenvolver quadros de transtorno de ansiedade, principalmente, em situações de maior pressão emocional, como, por exemplo, no período de avaliações escolares.

Nessa perspectiva, a ansiedade, conforme Fernandes *et al.* (2014), configura-se como um fenômeno social que se insere no ambiente escolar. Outrossim, alguns sintomas, como, por exemplo, tremor, falta de ar, choro e nervosismo, tornam-se mais aparentes na semana de avaliações escolares. Nessas circunstâncias, tais estudantes mergulham-se num processo avaliativo doloroso, impossibilitando, muitas vezes, o sucesso acadêmico.

Considerando essa conjuntura, é importante que o docente compreenda a

realidade emocional dos estudantes, com vistas a amenizar os impactos da ansiedade no desempenho acadêmico. Conforme Luckesi (2018), isso só será possível, se o educador desenvolver um ambiente escolar de acolhimento, propiciando aos discentes situações pedagógicas menos tensas, porém capazes de construir aprendizagens basilares a novas apreensões e conhecimentos, tendo em vista o prosseguimento dos estudos em outros níveis.

Entretanto, a missão do professor, em meio à busca de situações didático-avaliativas menos opressoras, muitas vezes, não é suficiente para o controle emocional dos estudantes que sofrem com transtorno de ansiedade. Desse modo, para Silva e Morujão (2021), tais casos devem ser acompanhados por profissionais especializados em saúde mental, como, por exemplo, psicólogos e terapeutas, a fim de que os níveis de desequilíbrio psíquico sejam amenizados e passíveis de convivência no âmbito das instituições de ensino.

Outro fator que tem agravado os níveis de ansiedade dos adolescentes, de acordo com Lucena *et al.* (2015), é o exacerbado tempo de exposição às telas, sejam de computadores ou smartphones. Essa exposição demasiada às telas, aliada à hipnotização das mídias digitais e à contínua necessidade de postagens que

expressem beleza, bem-estar e prosperidade permanente, traz, conforme os autores, consequências prejudiciais ao psiquismo, mais notadamente aos adolescentes que estão em processo de construção da identidade. Consoante Lucena *et al.* (2015), tais efeitos emocionais nocivos aos adolescentes podem ser insegurança, medo do fracasso, isolamento, ansiedade e depressão.

Considerando esses elementos contextuais, o presente artigo tem como objetivo analisar como se encontra o estado emocional dos discentes do 3º ano (Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática do IFPI - *Campus* Paulistana) na véspera e no dia da avaliação escolar de Química e suas relações com a era digital e o desempenho acadêmico. Nesse viés, sublinha-se que este manuscrito parte, então, da hipótese de que a ansiedade na avaliação escolar de Química, acentuada pela era digital, interfere no desempenho acadêmico.

METODOLOGIA

Ressalta-se que o delineamento da presente investigação encontra-se descrito abaixo, destacando a abordagem e a classificação da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos e aos objetivos, além de explicitar o método, o lócus, os

participantes, as etapas da pesquisa e a técnica de análise dos dados.

Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa configura-se como um estudo de caso qualitativo que, segundo André (2013), desponta, no cenário das abordagens qualitativas em educação, como um tipo de investigação que se debruça numa unidade de estudo ao focalizar um fenômeno particular, levando em conta as suas múltiplas dimensões num dado contexto a partir de um variado conjunto de fontes, tendo em vista uma profunda apreensão do fenômeno que se pretende evidenciar.

Nessa lógica, conforme André (2013), a pesquisa qualitativa se assenta na hermenêutica. Em outras palavras, seus estudos evidenciam dados que podem ser traduzidos ou interpretados, mediante uma técnica de análise científica. Pondera-se, também, que esta pesquisa caracteriza-se como descritivo-explicativa que, conforme Gil (2008), visa à observação, ao registro, à análise e à correlação de fenômenos ou fatos em um contexto na busca da frequência e da regularidade com que eles ocorrem, caracterizando-os e explicitando-os.

Ademais, ressalta-se que a presente pesquisa adotou o método dialético que, como afirma Gil (2008), é de suma importância na

investigação sobre a realidade, para que se proceda à análise dos dados, de maneira que possam ser produzidos os elementos abstratos que permitem desvelar as interações e as determinações da linguagem, levando em conta as convergências e as divergências do processo.

Lócus e participantes

O *lócus* da pesquisa é fundamental para o sucesso da coleta e análise dos dados. Nesse sentido, a escolha em investigar o 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (*Campus* Paulistana) está associada à:

(1) Constatação de se ter um acesso facilitado, uma vez que as autoras deste manuscrito encontram-se familiarizadas com o campus, perfazendo um total de, aproximadamente, 10 anos como discente (Curso Técnico Integrado ao Médio e Ensino Superior) e docente na instituição;

(2) Existência de poucos estudos científicos voltados ao escopo desta pesquisa na instituição;

(3) Possibilidade de o curso de Informática se atrelar mais diretamente à era digital;

(4) Suposição de que o 3º ano se configura como uma série escolar de potencial

nível de ansiedade, em virtude do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e da expectativa de inserção na universidade.

Nesse contexto, foram convidados a participarem desta pesquisa todos os discentes (32) matriculados no 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática em 2024.1. Concomitantemente, convidou-se a participar desta pesquisa o docente de Química do IFPI (*Campus* Paulistana) que atuou nessa turma durante o primeiro semestre do ano vigente.

Desse modo, salienta-se que, como critério de inclusão, considerou-se a disponibilidade em contribuir com a presente investigação. Com o intuito de se obter a anuência dos participantes, elaborou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, que prevê a autorização da realização da pesquisa, primando pelo sigilo e anonimato das informações coletadas, sendo apenas utilizadas cientificamente, além de manter a discrição da identidade das pessoas envolvidas, cuja assinatura foi recolhida previamente.

Descrição das etapas da pesquisa

A coleta de dados foi realizada em três etapas:

(1) Aplicação de um questionário misto (com perguntas objetivas e subjetivas) dirigido aos 32 (trinta e dois) alunos matriculados no 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em

Informática do IFPI – *Campus* Paulistana durante o semestre letivo de 2024.1, com vistas a identificar os motivos da ansiedade diante da avaliação escolar de Química na relação com o estado emocional discente, a era digital e o desempenho acadêmico;

(2) Aplicação de um questionário misto ao professor de Química que ministrou aulas no 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática durante o semestre letivo de 2024.1, com a finalidade de verificar a percepção docente quanto à ansiedade dos alunos durante a avaliação da disciplina e as correlações desse estado emocional com o desempenho acadêmico obtido. Para observar tal desempenho, consultou-se o quantitativo de alunos em recuperação e prova final no referido componente curricular através do acesso ao sistema de registro e armazenamento de notas da supramencionada instituição;

(3) Cruzamento dos dados coletados, observando os questionários aplicados nos estágios anteriores e as respectivas notas obtidas pelos estudantes.

Técnica e procedimentos de análise dos dados

Tendo em vista o rigor científico na análise dos dados, é necessária uma técnica que permita a exploração dos dados de forma não-reducionista, mas contextual e ampla.

Nesses termos, a escolha deu-se pela Análise de Conteúdo que, segundo Bardin (2011), configura-se como um conjunto de técnicas de análise que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Para Bardin (2011), a Técnica Análise de Conteúdo é realizada através de três fases, a saber:

1) Fase de pré-exploração do material ou de leituras flutuantes do corpus – no caso desta pesquisa, esse corpus caracterizou-se pelos questionários aplicados e pelo registro de notas;

2) Fase de seleção das unidades de análise (ou unidades de significados) - Tais unidades foram, assim, definidas: ansiedade na avaliação escolar de Química e estado emocional discente, ansiedade na avaliação escolar de Química e era digital e ansiedade na avaliação escolar de Química e desempenho acadêmico (considerando o questionário aplicado aos discentes e o registro de notas); no questionário aplicado ao professor, definiu-se a seguinte unidade: percepção docente da ansiedade na avaliação escolar de Química e relação com o desempenho acadêmico.

3) Fase do processo de categorização e subcategorização (tratamento dos resultados através da inferência e da interpretação conforme a fase II descrita acima).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como principais resultados, levando em conta as respostas ao questionário aplicado a 32 discentes do 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática do IFPI – Campus Paulistana no 1º semestre de 2024, bem como o questionário aplicado ao docente de Química da referida turma e a consulta aos registros de notas obtidas no período, pode-se apontar os dados abaixo que serão discutidos paralelamente.

A ansiedade na avaliação escolar de Química e o estado emocional discente

Contemporaneamente, de acordo com Silva (2022), os diagnósticos de transtorno de ansiedade, principalmente entre adolescentes e jovens, tornaram-se frequentes. Sendo assim, em situações mais tensas, como, por exemplo, em meio às avaliações escolares de Química, esse estado emocional se intensifica.

Nesse sentido, em se tratando da ansiedade na véspera e no dia de realização da avaliação de Química, 18 alunos (56,25%) afirmaram que se sentem ansiosos. Sob essa ótica, cabe destacar que tais dados reverberam os estudos de Silva (2022), quando o autor sublinha que os casos de transtorno de ansiedade vêm aumentando nos últimos anos.

Relativamente ao estágio de ansiedade na véspera e no dia de realização da avaliação de Química, 12 alunos (37,5%) responderam que apresentam um nível médio; 4 (12,5%) revelaram ter um alto nível; 3 discentes (cerca de 9,5%) sinalizaram possuir um nível muito alto. Somando esses percentuais, tem-se uma estimativa de, aproximadamente, 60% de estudantes que se veem com uma significativa marca de ansiedade.

Desse modo, o excesso de ansiedade é um estado emocional que atinge a maioria dos alunos contemplados com a presente pesquisa. Partindo desse pressuposto, destaca-se que, conforme Fernandes *et al.* (2014), existem transformações no desenvolvimento dos neurônios dos adolescentes, quando se compara com os estágios infantis e da fase adulta. Para os autores, tais neurônios estão em ebulição e, muitas vezes, desordenados, desencadeando, assim, maiores possibilidades de desenvolver transtornos de ansiedade.

Sendo assim, no Ensino Médio, vale ressaltar que o estado emocional do aluno, segundo Fernandes *et al.* (2014), está mais propenso a se tornar conflitante. Partindo de tal premissa, salienta-se que o nível de ansiedade pode aumentar nessa fase da vida. Sob esse viés, quando os estudantes foram questionados quanto à existência de elevada ansiedade no Ensino Fundamental, 20 discentes (62,5%)

relataram que não eram muito ansiosos nessa época.

Por conseguinte, corroborando Fernandes *et al.* (2014), Silva (2022) assinala que, no Ensino Médio, os estudantes passam por um período de mudanças significativas, exigindo deles maior autonomia e gerando expectativas. Essas transformações podem desencadear incertezas e ansiedade, uma vez que os alunos enfrentam novos desafios sociais, pessoais e acadêmicos, inclusive novas disciplinas, como, por exemplo, Química.

Nessa lógica, os resultados que se delineiam corroboram as pesquisas de Fernandes *et al.* (2014) e Silva (2022), uma vez que tais autores sustentam a ideia de que, no Ensino Médio, em razão de mudanças hormonais e psicossociais, os adolescentes tendem a desenvolver um maior nível de ansiedade, especialmente em momentos de tensão, como, por exemplo, na véspera e no dia da aplicação de avaliações escolares, mais notadamente as de Química, foco desta investigação.

Dessarte, quando os estudantes do 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática foram requeridos para relatar o processo de ansiedade, principalmente no período de avaliações de Química, vivenciado no 1º semestre de 2024, mais de 80% (27 alunos) expressaram que essa fase da vida está

bastante “conturbada, permeada de pressão e medo de fracassar”, além da constante dificuldade de concentração, insônia e nervosismo”.

A partir disso, pode-se inferir que esse cenário de receio e expectativas é comum aos estudantes dos 3ºs anos das escolas brasileiras, visto que, segundo Silva e Morujão (2021), tal estágio da vida configura-se como um momento de tensão, uma vez que os adolescentes estão imersos numa efervescência emocional e identitária.

Sob essa perspectiva, nesse período, os adolescentes começam a ter maior responsabilidade social e isso representa um aumento de compromisso com a educação sistematizada, uma vez que as instituições de ensino contribuem para o acesso desse público à universidade e / ou ao mundo do trabalho.

A ansiedade na avaliação escolar de Química e a era digital

Ansiedade e era digital são elementos convergentes nos tempos hodiernos, uma vez que os avanços tecnológicos, principalmente quanto à profusão das redes sociais, configuram-se como um dos fatores desencadeadores de problemas emocionais, como, por exemplo, os transtornos de ansiedade entre adolescentes e jovens.

Nesse contexto, a era digital dissemina

características que lhe são peculiares, como a exposição, o imediatismo e o movimento desenfreado de postagens e busca pela aceitação instantânea através de curtidas e seguidores. Sob esse viés, segundo Silva (2022), a ansiedade na adolescência está associada aos danos provocados pelo imediatismo e exposição tecnológica, além do receio do fracasso acadêmico e social.

Partindo disso, realça-se que, quando os estudantes foram interpelados quanto aos motivos que podiam se associar à ansiedade em meio ao processo de avaliação de Química, 14 discentes (43,75%) responderam que a cobrança de si mesmos agrava, substancialmente, o nível de ansiedade em que se encontram na véspera e no dia de aplicação de alguma atividade avaliativa de Química, principalmente prova escrita e seminário.

Esse resultado coaduna, conforme Lucena *et al.* (2015), o fato de que as pressões individuais e as características próprias da pós-modernidade, inserida na era digital, promovem um quadro intenso de ansiedade, haja vista a demasia de exposição nas redes sociais, sempre buscando o sucesso e o atendimento aos padrões acadêmicos e sociais, que não admitem o fracasso ou, simplesmente, erros ou falhas que venham de encontro ao princípio do que seja ideal.

Acerca disso, é importante expor que o

receio de fracassar em uma situação real da vida, como, por exemplo, o desempenho acadêmico, aliado às pressões da era digital, que exige do adolescente uma imagem positiva de si mesmo, contribui para o agravamento da efervescência emocional. Nessa conjuntura, de acordo com Bauman (2001), a sociedade está envolvida numa “Modernidade Líquida” em que a autoestima se dissolve facilmente, o que permite o aumento da ansiedade, principalmente em adolescentes e jovens.

Seguindo a linha de pensamento de Bauman (2001), pode-se compreender que tal “Modernidade Líquida” está associada a uma comparabilidade universal, em que, no caso dos adolescentes, depreende-se que esses indivíduos não possuem mais lugares pré-estabelecidos no mundo onde poderiam se situar, mas devem lutar livremente para se incluírem numa sociedade cada vez mais seletiva do ponto de vista econômico e social, requerendo do estudante de Ensino Médio, por exemplo, um êxito acadêmico, a fim de que adentre em outros espaços, tais como: a universidade e / ou o mundo do trabalho.

Retomando os resultados da pesquisa, sublinha-se que 5 alunos (15,6%) afirmaram que o pouco tempo de estudo também acentua o nível de ansiedade no período de avaliação de Química, aliado às horas insuficientes de sono na noite anterior (6,25%) e ao excesso de

tempo nas redes sociais (6,25%). Isso comprova as pesquisas dos psicólogos Nara da Silva e Carlos Morujão (2021), quando ponderam que o excesso de informação e o consumo ilimitado de mídias sociais pode afetar a saúde mental de adolescentes e jovens, desencadeando, assim, quadros de estresse, ansiedade e depressão.

Em vista disso, consoante os autores, a era digital possibilita um processo improdutivo de hipnotização, quando utilizada somente para o entretenimento, desviando o adolescente de uma rotina mais saudável e menos ansiosa, como, por exemplo, desenvolvendo a prática de horas adequadas de sono e tempo racional no acesso às redes sociais. Sendo assim, mediante esses hábitos, o estudante pode adquirir uma rotina de estudo que lhe permita o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias a uma formação acadêmica sólida, uma vez que o uso demasiado de mídias digitais compromete tal percurso formativo.

Nessa seara, é importante assinalar que, quando os discentes do 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática foram inquiridos para expor o seu cotidiano (antes e depois de ir à escola), aproximadamente 80% (25 estudantes) relataram que passam de 6 a 10h online. Desse modo, esse tempo demasiado nas redes sociais

pode ser uma das causas potencializadoras da ansiedade na véspera e no momento da avaliação escolar de Química, visto que, como explicitado pelos alunos investigados, a grande maioria não tem o hábito de estudar todos os dias, o que vai acumulando conteúdo sem a assimilação necessária à apropriação dos conhecimentos estudados em sala de aula.

Sob essa tônica, Trevisan *et al.* (2014) ponderam que o consumo ilimitado de internet no processo de entretenimento torna-se danoso ao processo de aprendizagem escolar, posto que as horas demasiadas nas mídias digitais deixam lacunas nos estudos. Tal constatação pode ser reafirmada quando grande parte (80%) dos alunos, contemplados com esta pesquisa, frisaram que estudam, apenas, na véspera da prova ou no momento em que precisam responder às atividades que valem alguma nota.

Diante do que foi apresentado, deduz-se que a era digital, conduzida de modo inadequado pelos discentes mediante o acesso abusivo das redes sociais, de jogos online e de outros tipos de lazer virtual, intensifica o nível de ansiedade desses estudantes e pode comprometer o seu desempenho acadêmico.

A ansiedade na avaliação escolar de Química e o desempenho acadêmico

A avaliação escolar, seja em Química

ou em qualquer outra área, representa um julgamento sobre a aprendizagem (não) construída e isso torna esse processo doloroso para o adolescente que precisa enfrentar o medo do fracasso e, caso ele ocorra, saber lidar com o insucesso, sendo resiliente para superar outros momentos de avaliação e alcançar o êxito esperado.

Partindo dessa premissa, cabe destacar que, segundo Trevisan *et al.* (2014), avaliar consiste em determinar um valor a partir da constituição daquilo que se espera e do que, de fato, existe. Logo, uma quantificação negativa da aprendizagem do adolescente significa, muitas vezes, a depreciação de si mesmo, daí o grande receio de fracassar.

Sob esse prisma, é oportuno sublinhar que, quando os discentes do 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática foram solicitados para relatar o processo de ansiedade, principalmente no período de avaliações de Química, vivenciado no 1º semestre de 2024, mais de 80% (27 alunos) apontaram que “a cobrança de si mesmos e o receio de não alcançarem o suficiente para aprovação os atormentavam e acentuavam o nível de ansiedade, ocasionando prejuízos na compreensão dos conteúdos, haja vista a dificuldade de concentração nos estudos”.

Partindo das vozes dos estudantes, é válido mencionar que as pesquisas de Gonzaga

e Enumo (2018) corroboram os dados acima, posto que um estado emocional desequilibrado e conturbado dificulta a concentração e a consequente apropriação dos conhecimentos. Dessa forma, o excesso de ansiedade, fruto das pressões individuais e do medo do insucesso, compromete o desempenho acadêmico momentâneo, considerando que somente um instrumento avaliativo não traduz os saberes acumulados pelo aluno num dado componente curricular, como, por exemplo, Química.

Nesse panorama, consoante Gonzaga e Enumo (2018), o processo avaliativo pode ser considerado como um norteador para o discente do Ensino Médio, sinalizando o seu provável desempenho. Em contrapartida, nenhuma avaliação consegue abranger todas as possibilidades de verificação do rendimento escolar em uma disciplina específica, como Química, por exemplo. Sob essa ótica, a nota obtida pelo discente é a expressão parcial das habilidades e competências desse adolescente. Entretanto, essa faixa etária, não raro, impedida de uma análise mais profunda sobre esse contexto, acaba internalizando a nota em si como o representativo do seu fracasso ou sucesso, desencadeando, assim, crises de ansiedade.

Cabe frisar que, quando os estudantes foram interpelados quanto aos motivos que podiam se associar à ansiedade em meio ao

habilidade todos os recursos que possamos reunir (Bauman, 2009, p. 94).

processo de avaliação de Química, 17 discentes (53%) responderam que o medo de fracassar (obter nota baixa) agrava, substancialmente, o nível de ansiedade em que se encontram na véspera e no dia de aplicação de alguma atividade avaliativa de Química, principalmente prova escrita e seminário.

Outrossim, cabe destacar que essas pressões para um desempenho acadêmico satisfatório de adolescentes impulsionam quadros intensos de ansiedade. Desse modo, conforme Bauman (2009), os discentes, imersos na liberdade da “Modernidade Líquida”, estão expostos a uma solitária responsabilidade, com vistas à concretização de seus objetivos, uma vez que a individualidade é uma característica marcante dessa era digital na qual o ser humano está inserido. Sob esse viés, a “Modernidade Líquida” encontra-se em estado de “revolução permanente”, exigindo dos indivíduos, cada vez mais, a busca do sucesso e da felicidade.

Afinal de contas, hoje se decretou que nós temos uma chance de “encontrar o Destino”, de haver um golpe ou rodada de sorte que nos levará ao sucesso e a uma vida de felicidade. Se tornar nossas vidas significativas, bem sucedidas e, de modo geral, felizes depende do “encontro com o Destino”, estamos certos em ter a esperança e até a expectativa de que a boa sorte venha em nossa direção, e devemos ajudá-la nesse sentido – estendendo ao máximo nossa imaginação individual e empregando com

Imbuídos dessa perspectiva, muitos adolescentes e jovens desenvolvem uma exacerbada cobrança de si mesmos para atingir esse ideal de felicidade, que seria o desvio constante do fracasso. Tal cenário gera uma considerável elevação no nível de ansiedade, comprometendo, assim, a saúde mental e emocional dessa parcela da população, especialmente quando esta se insere em contextos de tensão, mais notadamente na véspera e no processo de avaliação escolar de Química, podendo interferir negativamente no desempenho acadêmico desses estudantes.

Por conseguinte, a avaliação escolar, para Gonzaga (2016), configura-se como um momento de acentuada pressão emocional, especialmente para os adolescentes, que estão imersos na construção da identidade e na busca desenfreada pela aceitação na sociedade pós-moderna e digital, que exclui ou marginaliza aqueles que não obtêm êxito intelectual. Daí, o grande receio de estudantes do Ensino Médio não alcançarem um bom desempenho acadêmico. E essa desequilibrada ansiedade, não raro, contribui a um insatisfatório resultado nas atividades avaliativas.

Sobre essa questão, torna-se imprescindível evidenciar que, consultando o sistema de registro e armazenamento de notas

do IFPI, para fins de análise e interpretação dos dados, pode-se afirmar que, aproximadamente, 40% da turma em investigação teve necessidade de realizar exame de recuperação, em virtude do baixo rendimento escolar em Química. Ressalta-se, ainda, que, dos 12 alunos que se submeteram a esse processo avaliativo, apenas 50% obtiveram aprovação. Sendo assim, 6 estudantes foram obrigados a fazer prova final.

Diante disso, fica patente que a ansiedade - acentuada, primordialmente, pela era digital, em face do consumo ilimitado de mídias sociais e o reduzido número de horas dedicado aos estudos, - interfere no desempenho acadêmico de estudantes do Ensino Médio, mais notadamente na turma ora investigada. Nessa tônica, Silva e Morujão (2021) apregoam que o desempenho acadêmico de adolescentes pode ser impactado negativamente em decorrência do uso indiscriminado da internet para entretenimento. Tal contexto pode desencadear, assim, uma elevação de casos de transtorno de ansiedade e comprometer grande parte do tempo que deveria ser dedicado aos estudos.

A percepção docente da ansiedade na avaliação escolar de Química e a relação com o desempenho acadêmico

Sublinha-se, *a priori*, que, no contexto

educativo, é importante que o docente identifique a realidade emocional dos estudantes e busque melhor compreendê-los, com vistas a amenizar os impactos da ansiedade no desempenho acadêmico. Conforme Luckesi (2018), isso só será possível, se o educador desenvolver um ambiente escolar de acolhimento, propiciando aos discentes situações pedagógicas menos tensas, porém capazes de construir aprendizagens basilares a novas apreensões e conhecimentos, evitando, assim, situações avaliativas opressoras.

Nesse aspecto, quando o professor de Química do 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática foi questionado quanto à sua percepção relativa ao aumento do nível de ansiedade dos discentes nos momentos de avaliação da disciplina, ele respondeu que fica evidente o nervosismo dos alunos. Isso pôde ser confirmado ao se observar “o balanço das pernas dos estudantes em alta frequência”, destacou o docente.

Tal constatação pode, também, ser reverberada por Silva (2022) quando relata que alguns sintomas de ansiedade são perceptíveis no ambiente escolar, principalmente em momentos de avaliação, como, por exemplo, tremores, movimentos repetitivos e expressões fisionômicas conturbadas. E esse quadro de exacerbação das emoções pode comprometer,

muitas vezes, o desempenho acadêmico dos estudantes que não sabem lidar com as situações avaliativas, uma vez que envolvem julgamentos, classificações e hierarquizações, tendo em vista o processo de quantificação das notas obtidas.

No que tange à correlação entre alto nível de ansiedade e insuficiência no desempenho acadêmico, o docente inquirido ponderou que, muito provavelmente, um elevado estágio de ansiedade impacte negativamente no rendimento dos estudantes, o que requer um acompanhamento psicológico desses alunos, bem como apoio institucional, especialmente dos professores e equipe pedagógica.

Relativamente às questões psíquicas, Gonzaga e Enumo (2018) alertam sobre a necessidade de acompanhamento psicológico, principalmente no 3º ano do Ensino Médio, para que os estudantes, nessa etapa da vida mais tensa e insegura, possam lidar bem com os processos avaliativos escolares e de seleção externa.

Em se tratando do apoio pedagógico e institucional, Luckesi (2018) pondera que o educador contemporâneo precisa se reinventar metodologicamente, com vistas ao enfrentamento do tempo presente em que há a exacerbação dos níveis de ansiedade, o que requer instrumentos avaliativos menos

opressores, porém sem perder de vista a qualidade da aprendizagem, a fim de permitir o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao prosseguimento dos estudos.

CONCLUSÃO

A partir das discussões ora expostas, reitera-se que a ansiedade entre adolescentes é um fenômeno contemporâneo, acentuado pela era digital (excesso de tempo online e reduzidas horas de estudo) e pela alta pressão social e escolar. Tal fenômeno atinge, massivamente, essa faixa etária que se encontra em processo de construção da identidade, como pôde ser corroborado pelo referencial teórico consultado e pela análise dos dados do presente artigo.

Realça-se, também, que, segundo os resultados obtidos e a literatura ora discutida neste manuscrito, os estudantes do 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Informática do IFPI - *Campus* Paulistana, em virtude do considerável nível de ansiedade diante das avaliações de Química (foco desta investigação) e dos exames externos para a inserção na universidade, estão imersos num estado emocional desequilibrado, necessitando, assim, de apoio psicológico e de situações avaliativas menos tensas e mais acolhedoras no

contexto escolar.

Salienta-se, ainda, que, na véspera e no dia da avaliação de Química, os alunos do 3º ano, conforme dados da pesquisa, apresentaram, em significativo número, um exacerbado estágio de ansiedade, podendo, desse modo, impactar negativamente no desempenho acadêmico. Sendo assim, os resultados encontrados coadunam a hipótese, previamente levantada, de que a ansiedade na avaliação escolar de Química, acentuada pela era digital, interfere no desempenho acadêmico.

Portanto, a temática em estudo é de grande relevância social, científica e educativa, uma vez que discute um dos grandes males do século XXI – o alto nível de ansiedade dos adolescentes – e as relações com a era digital e o desempenho acadêmico. Ademais, o presente artigo pode despertar o interesse de outros pesquisadores, configurando-se, pois, como um arcabouço teórico-prático a futuras pesquisas nessa área.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, M. (Org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2013, p. 52-75.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BAUMAN, Z. **Arte da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de junho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 01 mar. 2024.

FERNANDES, L. F. B *et al.* Prevenção universal de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão sistemática. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 16, p. 83-99, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193833500007.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZAGA, L. R. V. **Enfrentamento provas escolares: Relações com problemas de comportamento e rendimento acadêmico no ensino médio**. Dissertação (Doutorado em Psicologia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/850/2/Luiz%20Ricardo%20Vieira%20Gonzaga.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2024.

GONZAGA, L. R. V.; ENUMO, S. R. F. Lidando com a ansiedade de provas: avaliação e relações com o desempenho acadêmico. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 38, n. 95, p. 266 -277, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v38n95/v38n95a14.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2024.

LUCKESI, C. C. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018.

LUCENA, J. M. S. de *et al.* Prevalência de tempo excessivo de tela e fatores associados em adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 407-414, 2015.

SILVA, N. H. L. P. da; MORUJÃO, C. A. V. Uma leitura fenomenológica sobre a intersubjetividade no digital/on-line. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 614-637, 2021.

SILVA, R. A. A. **A avaliação escolar de Química na percepção de discentes do ensino médio** / Rafael Alisson Arruda Silva. -- Ipojuca, 2022. 65f.: il.-Trabalho de conclusão (Licenciatura em Química) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Campus Ipojuca, 2022.

TREVISAN, A. L.; MENDES, M. T.; BURIASCO, R. L. C. O Conceito de Regulação no Contexto da Avaliação Escolar. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 235-250, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/38210/29114>. Acesso em: 15 Mar. 2024.